

Histórias de futebol em Santa Mônica

A18380

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

Quando o bairro surgiu, em cada rua havia um time que disputava os jogos internos para ganhar troféu

a TRIBUNA
COM VOCÊ

O futebol faz parte da história do bairro Santa Mônica, em Vila Velha. O conjunto habitacional foi inaugurado há 40 anos. Para não ficar à toa, moradores organizavam torneios.

Em cada rua havia um time. Todos queriam ganhar o troféu do torneio Jogos Internos de Santa Mônica (Jisam). As partidas eram disputadas no campo do bairro.

O Clube Esportivo e Social Independente, que surgiu naquela época, ainda existe. O ex-jogador de futebol profissional, treinador e professor de Educação Física Arnado Traspadini, 51 anos, era um dos jogadores daquela época.

Assim como ele, outros moradores foram influenciados pela constante atividade esportiva e escolheram um futuro na área. "Joguei no Vitória, Desportiva, Santo Antônio e outros. Aqui no bairro devem morar uns oito professores de Educação Física", disse.

No início da década de 70, moradores contaram que convidaram o prefeito da época para assistir à partida final do torneio. Ele gostou tanto, que copiou o modelo para criar os jogos municipais de Vila Velha.

O ex-jogador de futebol e inspetor federal aposentado Jarbas Rodrigues, 80, conhecido como China, também jogou bola na comunidade. "Moro aqui há 34 anos. Ajudei na construção da sede do movimento comunitário e outras coisas", ressaltou.

Além de futebol de campo e salão, havia torneios de ginástica, ciclismo e atletismo. Desfiles com as beldades do bairro também rendiam aplausos e faixas de miss beleza.

Quando chegaram ao bairro Santa Mônica, há 38 anos, os primeiros habitantes encontraram uma área com 300 casas iguais.

Algumas ruas era compostas somente por imóveis de dois quartos. Outras com residências de três quartos, como é o caso das vias 4, 5, 6 e 7.

Não existia calçamento. "Era só um pó preto", observou a donade-casa Stela Vilela Raymundo, 74 anos.



Campo do Clube Esportivo e Social Independente, no bairro Santa Mônica, em Vila Velha

DESTAQUES

AMBULÂNCIA – A família do casal de aposentados Gilson, 75, e Stela Vilela Raymundo, 74, foi a segunda a chegar ao conjunto residencial de Santa Mônica, Vila Velha. Ele foi o primeiro líder comunitário.

Gilson lembrou que, em 1975, ganhou na Loteria Federal e comprou uma Belina verde zero quilômetro, que acabou transformando-se em ambulância particular. "Independentemente do horário, todo mundo vinha em minha casa pedir para socorrer e levar grávidas ao hospital", disse, sorridente.



CHAFARIZ – Faltava água nas casas de Santa Mônica, Vila Velha, logo que o loteamento foi entregue. As donas-de-casa enchiam os baldes em um chafariz, na praça principal do bairro. "Quando nos mudamos para cá, peguei água na praça para limpar a casa e entrar com a mudança", contou a aposentada Marlene Campos Sarmento, 64.

Ela e o marido, Mário Sarmento, 68, tiveram que deixar dois dos três filhos morando com parentes em Vitória. "Não existia escola no bairro", lembraram.

